

Sérgio Campos Matos

Entre hispanofobia e aproximação peninsular - republicanismo e memória nacional.

Tendo em conta o contexto histórico dos finais da Monarquia Constitucional e da I República, pretende-se identificar e situar as diversas atitudes das elites intelectuais e políticas portuguesas em relação à Espanha, na sua relação com as diferentes narrativas históricas em confronto na sociedade portuguesa e o papel que tiveram na construção da memória da nação.

Especial destaque será atribuído à Comissão 1º de Dezembro (a partir de 1927 designada de Sociedade Histórica da Independência), grupo de pressão nacionalista que, desde 1861, vinha dinamizando as comemorações anti-iberistas do 1º de Dezembro de 1640. Baseando-me nos livros de sócios e no ficheiro existentes no arquivo desta sociedade, bem como noutras fontes (imprensa periódica, dicionários e enciclopédias), procurarei traçar o perfil social e político dos seus aderentes e as controvérsias em que se envolveram.

As atitudes dos políticos portugueses em relação à Espanha tendem a configurar posições políticas bem diversas, que podemos definir do seguinte modo:

1) por um lado, o sentimento primário de hispanofobia, que identificava o espanhol como o principal inimigo, alimentado desde o século XVII e exacerbado desde meados do séc. XIX numa vasta produção panfletária e de propaganda, disseminada em múltiplos géneros;

2) por outro, um sentimento de comunhão e de irmandade entre Portugal e Espanha, que apontava no sentido da convivência, aproximação diplomática e amizade.

A primeira atitude corresponde a um patriotismo marcadamente historicista e retórico que vive do antagonismo em relação ao espanhol. A segunda, geralmente associada a um ideal ecuménico, cosmopolita e humanitário, de convivência pacífica entre as nações - incluindo a Catalunha e a Galiza - traduziu-se numa retórica segundo qual a Espanha não é inimiga mas uma irmã que, ante o desaparecimento de "velhos ódios", deveria ser envolvida num "amplexo fraternal". Correspondem estas duas posições a diversas atitudes em política interna? E a diferentes narrativas da memória nacional? Estas são as perguntas-chave às quais procurarei responder.

Procurar-se-á estudar as correlações entre estas atitudes, as posições políticas e outra informação sobre os sócios da Comissão 1º de Dezembro recolhida na minha investigação (origem geográfica, idade de adesão, formação escolar, origem social, ocupação profissional, cargos públicos).

Palavras chave: iberismo, nacionalismo, republicanismo, memória social.